

A Última Theoria - -7 13

Tom: A

Um novo mundo então, agora abrem-se as portas
 E as regras do novo æon, serão agora impostas
 Pela nova a aurora da ópera
 Não tenho sangue em minhas mãos, minhas cicatrizes já não são mais expostas
 Sou um espelho ao vilão, e aqui enterro essa parte da história
 A coroa sela o elo e marca a era em prova a previsão do fim
 Cegos sem a clareza do enredo, julgam o homem anormal
 Maldita seja a ignorância
 No início, ouvia vozes todo o tempo
 Até as controlar foi um tormento
 Mas me curei em meu próprio hospício pessoal
 E a voz me explicou mistérios, revelou segredos
 Joguei fora todo o meu ego, abortei meu medo
 E vi tudo é a mente, quem porta a luz reconhece
 A verdadeira razão de sermos diferentes

Bm G Gm A Em G D

Nada é igual
 Tudo é diferente
 Nada não existe
 Tudo é inexistente
 Pois só eu sei o que eu vejo
 Nada compra o tempo, e desde o início
 Cumpro a promessa de voltar
 Me equilíbrio em mim mesmo
 E aceito meu karma, onde um arco é minha arma

Mestiço ao chão com o domínio do ar
 Enquanto estive só, caminhei por tudo aqui
 Sempre disposto a encontrar, a embriaguez de um coração
 Com pouco tempo pra falar
 Me disponho a ouvir
 E quem sabe até contar
 Um pouco do que eu sei sobre esse mundo
 Quebre a razão não tenha escudos
 Aqui cães ladram o porque
 Cuidado pra não se perder
 Somos os donos do nosso destino
 E nossos próprios assassinos
 Amaldiçoados ao vício
 De se perder pra se encontrar
 Poucas portas tem saídas
 Nesse plano muitas trilhas
 Poucos segundos mudam vida
 Nesse mundo atemporal
 De números infinitos
 Algumas estrelas vêm de cometas
 Direto pra cá
 Pra nos ensinar
 Deus me disse isso uma vez
 Só mentiras são capazes de matar pra sempre um homem, amém
 Aqui a vida sente fome e a verdade é um canibal
 Se reconstrua, se ouça, o coração tem respostas
 Encontre a chave pra porta

F#

Acordes

